



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Seleção de novos porta-enxertos para a citricultura do sul do Brasil
Autor	VINICIUS RIBEIRO JARDIM
Orientador	SERGIO FRANCISCO SCHWARZ

Seleção de novos porta-enxertos para a citricultura do sul do Brasil

Vinicius Ribeiro Jardim, Sergio Francisco Schwarz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

O porta-enxerto é extremamente importante no estabelecimento de um pomar de boa qualidade, pois aporta a planta (conjunto copa/porta-enxerto) capacidade de adaptação aos estresses abióticos (salinidade, pH, excessos ou déficits de água no solo, tolerância ao frio), resistência ou tolerância a problemas fitossanitários, influenciando de forma decisiva sobre o tamanho da planta, produção, qualidade dos frutos e época de maturação. A utilização racional deste permite maior produtividade, e reduz riscos de o pomar ser dizimado por novas doenças e pragas. Na citricultura gaúcha, devido ao clima mais frio e pela maior preocupação com a qualidade dos frutos, 74 % das propriedades utilizam pomares de citros enxertados exclusivamente sobre *Poncirus trifoliata* (L.) Raf.. Devido a grande incidência de doenças nas quais a resistência dos porta-enxertos é crucial, como a morte súbita dos citros (MSC), a tristeza, e gomose de *Phytophthora* spp., a diversificação de porta-enxertos torna-se cada vez mais importante. Com o objetivo de obter novos porta-enxertos para a citricultura do sul do Brasil, na primavera de 2007 foram realizados cruzamentos dirigidos em flores da tangerineira ‘Sunki’ (*Citrus sunki* Hort. et Tan., porta-enxerto de interesse para a citricultura, mas que apresenta baixa produção de sementes por fruto e baixa taxa de apomixia) com pólen de *Poncirus trifoliata*. Em 23/07/2008 foram extraídas todas as sementes de cada fruto obtido e estas foram semeadas *in vitro* em meio MS. Após a germinação e desenvolvimento das plântulas, àquelas que apresentaram folhas trifoliadas (híbridos) foram selecionadas e transferidas para vasos em casa de vegetação e ali conduzidas até atingirem condição de irem a campo. Em 2011, estes híbridos (80 no total) foram plantados na Estação Experimental Agrônômica (EEA-UFRGS) em área onde houve cultivo de citros com alta incidência de gomose de *Phytophthora* spp.. Devido ao longo período juvenil destas plantas somente em 2015 as primeiras cinco plantas produziram frutos (variação do nº de frutos por planta: 1 a 27). Nesta população estão sendo monitorados: tamanho das plantas, fenologia, número de frutos produzidos, número de sementes por fruto e número de embriões por sementes. Em 2018, encontram-se vivas 46 plantas e destas apenas 30 já produziram frutos. Dentre os inúmeros requisitos que um bom porta-enxerto de plantas cítricas deve reunir, um deles, constitui-se na elevada produção de sementes com alta poliembrionia. Nesta fase ainda inicial de avaliação desta população de híbridos, foram identificados genótipos promissores, que além de boa produção de frutos, superaram o genitor feminino no número médio de sementes por fruto (de 10 a 19). Sendo que a tangerineira ‘Sunki’, nas condições climáticas do mesmo local, apresenta de 3 a 4 sementes por fruto. Em termos de poliembrionia, estes mesmos híbridos superaram ambos genitores apresentado entre 5 e 11,1 embriões por semente (sendo que a tangerineira ‘Sunki’ e o *P. trifoliata* apresentam, em média, 1,3 e 2,3 embriões por semente, respectivamente). Contudo, para produzir uma nova cultivar de porta-enxerto, estes materiais também deverão ser avaliados quanto à resposta às moléstias do solo, compatibilidade com as cultivares-copa utilizadas, tamanho de planta e qualidade dos frutos das variedades-copa, entre outros.